

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ACADÊMICOS DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

Sérgio Alves Dias Júnior¹, Evelise Aline Soares², Zélia Marilda Rodrigues Resck³, Denismar Alves Nogueira⁴, Cristiane Aparecida Silveira Monteiro⁵, Fábio de Souza Terra⁶

¹E-mail: sergio.dias@unifal-mg.edu.br; ²E-mail: evelise.soares@unifal-mg.edu.br; ³E-mail: zelia.resck@unifal-mg.edu.br;
⁴E-mail: denismar.nogueira@unifal-mg.edu.br; ⁵E-mail: cristiane.monteiro@unifal-mg.edu.br; ⁶E-mail: fabio.terra@unifal-mg.edu.br

Introdução: A universidade é a instituição formadora de profissionais de distintas áreas e a conquista de uma vaga no Ensino Superior traz mudanças em vários aspectos do cotidiano e a necessidade de adaptações, podendo gerar estresse, sentimentos de preocupação e angústia, tendo potencial para culminar na elevação dos níveis de ansiedade e interferir na qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a ansiedade e a qualidade de vida em acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. **Material e Método:** Estudo quantitativo, descritivo-analítico e transversal com 272 acadêmicos de enfermagem e de medicina de uma universidade pública. A coleta de dados foi realizada pelo Google Forms, utilizando um questionário sociodemográfico, a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (subescala de ansiedade) e o Instrumento WHOQOL-bref. Para a análise estatística utilizou os testes de Qui-quadrado de Pearson, Exato de Fisher, Mann-Whitney, Regressões Logística e Regressão Linear Múltipla. **Resultados e Discussão:** Houve predomínio do sexo feminino (72,1%), faixa etária de até 22 anos (48,9%), estado civil solteiro(a) (93,4%), não tabagistas (94,1%) e originários(as) de outros municípios (92,6%). Além disso, 92,3% estão satisfeitos com o curso, 97,1% se identificam com o curso, 90,4% mantinham-se financeiramente com a ajuda de familiares, 66,5% realizavam atividades extracurriculares e 71,0% vivenciaram algum evento marcante na vida no último ano. A ansiedade foi identificada em 58,1% dos participantes, e o modelo de regressão demonstrou associação com as variáveis sexo, tipo de moradia na residência de origem, trabalho remunerado e graduação concluída. Nos domínios da qualidade de vida, o psicológico apresentou as menores médias e, o meio ambiente, as maiores; no modelo de regressão linear múltipla foram indicadas associações com as variáveis renda familiar mensal, disciplinas cursadas em outra turma/curso, uso de medicação contínua ou de uso diário, cor/etnia, prática de atividade física, curso, ano do curso, sexo, orientação sexual, satisfação com o curso, forma de ingresso, assistência/auxílio da Pró-Reitoria de Administração e Finanças, e evento marcante na vida. **Conclusão:** As instituições de ensino superior devem atentar aos aspectos que envolvem a ansiedade e a qualidade de vida dos acadêmicos, implementando ações de apoio que promovam a melhoria da qualidade psíquica desta população. Contribuição desta Pesquisa para a Saúde: Avançar nos conhecimentos científicos desta área em questão, preenchendo lacunas existentes, com sua utilização na elaboração ou melhoria de políticas públicas. Auxiliar na criação de propostas e de ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior que visem a implementação de atividades relacionadas à promoção da saúde mental, e à prevenção de alterações psíquicas nesta população. Além disso, contribuir para que novos olhares sejam destinados aos acadêmicos de ensino superior para que sejam compreendidos como seres biopsicossociais que necessitam de atenção em todos os aspectos que os compõem.

Descritores: Estudantes, Universidade, Ansiedade, Qualidade de Vida.